



A ARQUITETURA RESIDENCIAL

CRISTO, Larissa de.¹
SOUZA, Renata Esser.²

RESUMO

A arquitetura residencial se faz presente na vida de todos, sendo sua casa planejado ou não, a arquitetura está presente até nas edificações mais simples. Com o decorrer dos anos o profissional de arquitetura começou a ser mais procurado pelas pessoas para que desenvolva-se seus projetos residenciais, pois o cliente está visando o melhor aproveitamento de seu dinheiro, buscando pela melhor distribuição da mesma no lote de forma que a residência apareça e favoreça a beleza do projeto, buscando pelo tão desejado sonho de ter sua casa de acordo com seu padrão e necessidade. O profissional por sua vez deve ser capacitado e conseguir ler o cliente para que assim realizar um ótimo trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Projeto, Residencial.

1. INTRODUÇÃO

O artigo a seguir foi elaborado na Linha de pesquisa: “Planejamento Urbano Regional”; no Grupo: “Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo”. O presente artigo tem como tema A arquitetura residencial. Desta forma justifica-se que devido a grande demanda de pessoas procurando por especialistas na área de arquitetura para a execução de residência que sofreu um aumento muito grande. O cliente tem buscado cada vez mais a inovação do mercado, visando a realização do sonho de ter sua residência executada de acordo com seus necessidades.

A problemática do trabalho se refere em como a arquitetura residencial sana as necessidades do cliente? Para tal problemática sugere que se tenha uma maior compreensão de como lidar e aprender a entender o cliente de acordo com as necessidades do mesmo. A hipótese é que haja o uso de novas tecnologias aliadas ao projeto arquitetônico realizado com estrutura física e funcional e que sejam adequadas e relevantes para o contexto local e regional, visando assim a melhoria do espaço e o aumento da qualidade de vida do usuário.

O objetivo geral é atingido após se apresentar alternativas que sejam viáveis e que possam melhorar significativamente a arquitetura residencial com novas técnicas. Onde os objetivos específicos são realizar uma pesquisa bibliográfica voltada ao assunto promover melhora na qualidade de vida dos usuários, suprir as necessidades dos usuários, melhorar a

¹Acadêmico (a) do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. . E-mail: larissadcristo@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM, Professora do Centro Universitário FAG e Orientadora da presente pesquisa. . E-mail: re_esser@hotmail.com



paisagem urbana de forma de forma a atrair o olhar dos leigos a buscar sempre a ajuda de um profissional, projetar com mais qualidade, satisfação do cliente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ARQUITETURA

Nas palavras de Glancey (2001), A historia da arquitetura vem do notável esforço humano, um dos caminhos pelos quais tentamos criar ordem e dar sentido ao curioso e não obstante, confuso mundo. A arquitetura, porém, é de muitas maneiras, prescrita e determinista, ela nos diz como morar, não importa quão idealista e ideologicamente livre um arquiteto possa ser. Já nas para Zevi (1996) A falta de uma história da arquitetura que possa ser considerada satisfatória deriva da falta de hábito da maior parte dos homens de entender o espaço, e do insucesso dos historiadores e dos críticos da arquitetura na aplicação e difusão de um método coerente para o estudo espacial dos edificios. Por sua vez, a arquitetura é como uma grande escultura escavada em cujo interior o homem penetra e caminha Quando queremos construir uma casa o arquiteto nos apresenta uma perspectiva de uma das suas vistas exteriores e possivelmente outra da sala de estar. Depois apresenta-nos plantas fachadas e seções, isto é, representa o volume arquitetônico. decompondo-o nos planos que o encerram e dividem: paredes exteriores e interiores, planos verticais e horizontais.

Zevi (1996), ainda ressalta que a definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente: a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele.

Na visão de Benevolo (2001), a arquitetura abrange o exame de todo o ambiente físico que circunda a vida humana; não podemos subtrair-nos a ela, até que façamos parte da sociedade urbana, porque a arquitetura e o conjunto das modificações e das alterações introduzidas sobre a superfície terrestre, em vista das necessidades humanas, executado somente o puro deserto.



2.1.1 Arquitetura Residencial

De acordo com Reis Filho (2002), pode-se afirmar com segurança que durante o período colonial a arquitetura residencial urbana estava baseada em um tipo de lote com características bastante definidas. Aproveitando antigas tradições urbanísticas de Portugal, nossas vilas e cidades apresentavam ruas de aspecto uniforme, com residências construídas sobre o alinhamento das vias públicas e paredes laterais sobre os limites dos terrenos. Não havia meio-termo, as casas eram urbanas ou rurais, não se concebendo casas urbanas recuadas e com jardins. A simplicidade das técnicas denunciava, assim, claramente, o primitivismo tecnológico de nossa sociedade colonial: abundância de mão de obra determinada pela existência do trabalho escravo, mas ausência de aperfeiçoamento. A beleza, palavra que hoje hesitamos em usar, refere-se às preocupações estéticas que devemos ter ao projetar e construir: em arquitetura, não se trata apenas de edificar algo sólido, de boa técnica e com materiais de qualidade, e que abrigue corretamente os usos a que se destina: é preciso nos incitar à contemplação e a fruição.

Figura 01: Imagem externa residencial.



Fonte: Autora do artigo

Matsutane (2014) ressalta que, historicamente o espaço familiar surgiu com os nossos primitivos, aonde as cavernas e cabanas serviam como local de abrigo e proteção, mas o



conceito de casa surge somente no Império Romano com a denominação de Domus . Desse nome, originou-se dominius, que significa "senhor", porque o superior da casa era o senhor. Hoje a casa é muito mais do que um simples habitar, é nela que a família se desenvolve, é o lugar de aconchego e refugio, é o local central da existência humana. A casa vai muito além do projeto arquitetônico, ela representa um ambiente habitado aonde podemos chamá-lo de lar, a vida e a história da família esta diretamente relacionada com a casa, aonde as pessoas nascem, crescem e morrem.

Segundo Balsani e Ribeiro (2014) descreve que, o profissional da arquitetura é responsável pela qualidade das obras arquitetônicas. A demanda maior para um arquiteto cumprir está nos projetos de residência, e eles precisam estar nos conformes para não haver problemas futuros para a população que os usa direta e indiretamente.

2.1.2. Setorização residencial

De acordo com Galvão (2016), setores são locais do espaço que designam a mesma função ou uma certa similaridade, onde compartilham de certa forma a mesma intensidade e o mesmo tipo de fluxo, onde um grupo característico de pessoas que o utilizam. Os cômodos que apresentam a mesma função devem ser mantidos mais próximos uns dos outros, está é a direção mais eficiente para a organização do espaço. Os espaços residenciais normalmente são decompostos em três áreas: a área social, a íntima e a de serviço. Para que haja a separação dessas áreas as mesmas ocupam diferentes níveis no espaço, onde usa-se geralmente o andar superior, que é mais tranquilo para a área íntima, e o inferior para as áreas social e de serviço que não necessitam de silêncio e tranquilidade.

Galvão (2016) ressalta que, as áreas sociais são geralmente destinadas a socialização e devem ter um ambiente agradável e que propicie a convivência entre as pessoas. Fazem parte desta área os seguintes espaços como, lavabo, hall de entrada, living, sala de jantar, sala de jogos, home theater e sala de ginástica. A área íntima deve garantir o conforto e a privacidade, portanto não se deve ter uma ligação direta com a área social, onde fazem parte dessa área os seguintes espaços como, dormitório solteiro para criança ou adolescente, dormitório de bebê ou hóspede, dormitórios de casal, banheiro, estar íntimo e copa. Já a área de serviço e o local onde são realizados todos os trabalhos de suporte e manutenção de uma casa, e seu layout exige praticidade e funcionalidade, tais como escritório, cozinha, dependências da empregada, lavanderia e garagem.



Figura 02: Setorização



Fonte: Voguz [s.d]

Na visão de Berthorlido [s.d] descreve que, o setor social abriga basicamente as áreas onde costumamos receber visitas e, em caso de família, passar mais tempo juntos. Como principais áreas sociais estão o hall de entrada, a sala de jantar e a sala de estar. O setor íntimo é composto pelos dormitórios, closet e banheiros. Em algumas residências ainda existe a sala de estar íntima que é de uso exclusivo dos moradores da casa e onde não se costuma receber visitas frequentes. O setor de serviços é onde se encontra a cozinha, a copa e a lavanderia. Em residências maiores também se pode encontrar outros exemplos de áreas de serviço como despensa, rouparia, adega, bar, depósito, banheiro de serviço, jardim de inverno e sala de ginástica.

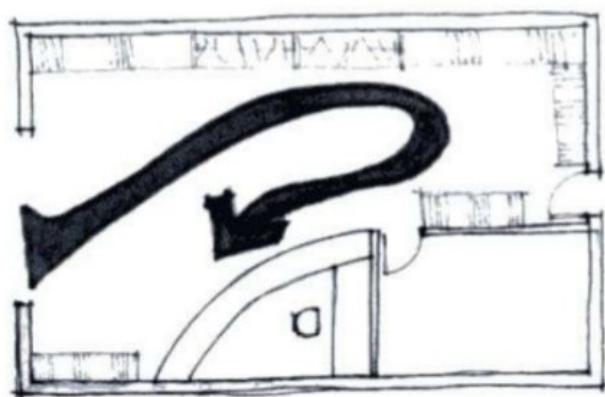
2.1.3 Circulação

Galvão (2016), a circulação de pessoas deve ocorrer de forma fácil tanto dentro como fora de casa e de um cômodo ou de um ambiente para o outro. As áreas que apresentam maior



circulação não devem passar pelas áreas de maior silêncio da casa, além disso as áreas de circulação necessitam ser estudadas para que sejam seguras por isso deve-se prever e evitar possíveis acidentes. A circulação deve consentir acesso fácil e otimizando os espaços como a circulação natural que é aquela que flui sem dificuldade, sem desvios.

Figura 03: Circulação sem desvios

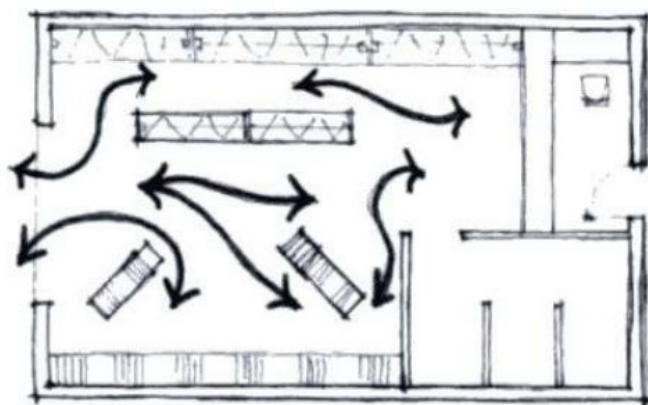


Circulação Livre

Fonte: Galvão (2016)

Galvão (2013) ainda ressalta que, a circulação forçada é aquela na qual desvia-se do caminho natural por motivos funcionais ou estéticos. Deve-se neste caso usar, elementos arquitetônicos ou não que redirecionem o fluxo, como diferença de piso, tapetes, iluminação, cor, dentre outros.

Figura 04: Circulação forçada



Circulação Forçada

Fonte: Galvão (2016)

2.1.4 Área de lazer

Segundo o Domingos de Arquitetura [s.d], as áreas de lazer da sua casa servem se reunir, sua família ou seus amigos. Ou simplesmente, desfrutar de cada metro quadrado do seu lar para ter mais qualidade de vida. O mobiliário para área externa deve ser apropriado: madeira envernizada (existem vernizes foscos que parecem madeira nua), ou alumínio. Os tecidos também devem ser aquablock para não mofar e serem fáceis de limpar.

De acordo com o Galeria da Arquitetura [s.d], o objetivo principal dessa área é a convivência. Portanto, o layout deve ser pensado de forma que as pessoas interajam e conversem e não que fiquem isoladas e focadas no celular, por exemplo. Assim, cadeiras e sofás próximos incentivam a interação.

Figura 05: Área de lazer



Fonte: Decoração de Casa [s.d]

Na visão de Dumazedier (1973) a área de lazer deve ser um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, seja para repousar, entreter-se e recrear-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após desembaraçar-se ou livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

3. METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

A metodologia tem um amplo leque de métodos que podem ser utilizados na hora de se desenvolver um artigo científico, cito alguns como método Dedutivo, Indutivo, Hipotético-dedutivo, Dialético e Fenomenológico. Este projeto irá utilizar-se da Revisão Bibliográfica como metodologia de trabalho. A revisão bibliográfica para Maconi e Lakatos (2003), a revisão bibliográfica nada mais é que um resumo de informações importantes sobre o trabalho



elaborado, capaz de fornecer informações importantes relacionadas ao tema. E o Método Dialético citado por Maciel [s.d] que geralmente se refere apenas como Dialética, é uma forma de discurso entre duas ou mais pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que pretendem estabelecer a verdade por meio de argumentos fundamentados e não simplesmente vencer um debate ou persuadir o opositor.

O presente artigo foi desenvolvido conforme manual de estágio, baseado em livros, normas e artigos sobre o tema trabalhado.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao decorrer do trabalho pode-se verificar que a arquitetura residencial está presente desde os primórdios, provando e mostrando o quanto é importante, levando em consideração os métodos utilizados de acordo com a época, onde é de responsabilidade do arquiteto rever as necessidades dos clientes para que possa suprir as mesmas. A arquitetura residencial deve ser pensada como um todo pois, além de ter que agradar ao cliente e suprir suas necessidades a mesma deve ser prática, com a facilidade de dispor de ambientes confortáveis, de fácil mobilidade dos usuários, onde a área íntima dos usuários seja distante da área social a modo de preservar a intimidade dos moradores.

A setorização residencial é de total importância em um projeto seja ele residencial ou não, o arquiteto deve priorizar sempre o cliente e deixar o ambiente cômodo e bem distribuídos.

A área de lazer deve ser de descanso e tranquilidade, deve-se tentar deixar o ambiente mais agradável e que traga paz para o cliente, além de fazer a área com os móveis mais próximos para que haja essa proximidade dentro das pessoas. O ambiente pode ser feito com materiais como madeira que dá um ar mais agradável ao local.

Seguindo esses passos é impossível que a arquitetura residencial não agrade o cliente e muito menos deixe de suprir suas necessidades principais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Na introdução apresentou-se o assunto, tema, problema, hipótese inicial. Justificou-se que ao seguir os passos que foram passados neste artigo a satisfação do cliente será total e suas necessidades serão supridas a modo da edificação ser bem resolvida.

A hipótese justificou-se devido a evolução da arquitetura e novas técnicas utilizadas pelos arquitetos para trazer maior qualidade de vida aos usuários. O objetivo geral e os objetivos específicos foi preciso fazer uma busca para se ter maior compreensão do que era a arquitetura, o que era a arquitetura residencial, como a mesma deveria proceder, meios para deixar a vida do cliente mais pratica e trazer mais qualidade de vida ao mesmo.

De modo geral o artigo mostra um pouco de cada etapa a ser seguida pelo arquiteto de modo a satisfazer o cliente e visando assim uma qualidade de vida maior e melhor para o mesmo.

REFERÊNCIAS

BALSANI, Jaquelyne Soares; RIBEIRO, Eliana Nunes. **Projeto arquitetônico residencial - Casa Nordeste.** 2014 Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2014/Anais/CienciasSociaisAplicadas/Arquitetura.pdf> Acesso em: 12 nov.2017.

BENEVOLO, Leonardo. **Historia da arquitetura Moderna.** São Paulo: Ed.Perspectiva, 2001.

DECORAÇÃO DE CASA. **Decorações de área de lazer simples.** [s.d] Disponível em: <http://www.decoracaodecasa.com.br/decoracao-de-area-de-lazer-simples/> Acesso em: 14 nov.2017

DOMINGOS DE ARQUITETURA. [s.d] Disponível em: <http://domingosdearquitetura.com/area-de-lazer-com-piscina-e-churrasqueira/> Acesso em: 14 nov.2017.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1973a.



GALERIA DA ARQUITETURA. **Referencias/ Áreas de convivência.** [s.d] Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projetos/referencias-ambientes-c/75/areas-de-convivencia/2#iniciopaginacao> Acesso em: 14 nov.2017

GALVÃO, Arabella. **Ergonomia.** (2016) Disponível em: <file:///C:/Users/Larissa/Desktop/Prox%C3%AAmica-e-setoriza%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 12 nov.2017.

GLANCEY, Jonathan. **A historia da arquitetura.** Loyola, São Paulo, 2001.

MACIEL, Willyans. **Dialética.** [s.d] Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/dialetica/> Acesso em: 10 nov.2017

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view Acessado em: 05 nov.2017

MATSUTANE, Thiago Yugo Nagai. **Arquitetura residencial: Casa Consolatio (Conforto).** 2014 Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2014/Anais/CienciasSociaisAplicadas/Arquitetura.pdf> Acesso em: 12 nov.2017.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico.** 3º ed. São Paulo: Edgard Blucher 1997.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

VOGUZ. **Projeto de layout de mobiliário.** [s.d] Disponível em: <http://www.garciabarreto.com.br/brasil/uberaba/arquitetura/arquiteto/projeto-arquitetonico/projeto-de-layout-de-mobiliario-uberaba-mg.html> Acesso em: 12 nov.2017.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** Martins Fontes, 1996.

